O MENINO E O VELHO: MEMÓRIAS E IDENTIDADES, PASSADO E PORVIR EM TERRA SONÂMBULA, ROMANCE E FILME

JoÃo Vitor Bispo Cerqueira [1], Elaine Cristina Vaz de Oliveira Vieira [2], Mirian Sumica Carneiro Reis [3]

RESUMO

O projeto Entre meninos e velhos: memórias e identidades redesenhadas em mar e rio em Avódezanove e o segredo do soviético e em Terra sonâmbula, romance e filme apresenta propostas de reflexão sobre conceitos como memória, identidade e nação usando como chave-de-leitura a perspectiva dos narradores-meninos que contam as histórias dos romances e do filme escolhidos como corpus de pesquisa. Para isso, parte-se do entendimento de que, ao escolher o olhar infantil como foco narrativo, as obras selecionadas deslocam o lugar de autoridade do narrador tradicional que tem na figura do velho aquele que pode dar conselhos - a autoridade máxima de quem viveu muito e pode, por isso, deixar como legado histórias que têm caráter de exemplaridade, conforme afirma Walter Benjamim (1994) em seu reconhecido texto sobre o narrador. As memórias dos mais velhos, apresentadas nos romances e no filme que compõem o corpus deste projeto, apresentam-se em intercâmbio com as memórias infantis, e compõem as referências de nação em construção a partir de experiências do passado e do novo contexto de Angola e Moçambique pós-independência. Para compreender os enlaces entre tradição e modernidade, pretende-se fazer leituras comparativas e reflexivas dos romances Terra Sonâmbula, de Mia Couto, publicado em 1992 e Avódezanove e o segredo do soviético, de Ondjaki, publicado em 2008, e do filme Terra Sonâmbula, de Teresa Prata (2007). Para embasar as discussões sobre memórias, literatura, identidades e cinema serão considerados, entre outros, os estudos de BAKTHIN (2003), BENJAMIN (1994), BEAUVOIR (1990), BOSI (1994), BRAUSTEIN (2008), CHAVES (2005), TEDESCO (2008), SECCO (2015), STAM (2008), DIAWARA (2011), HALL (2003; 2004) e BHABHA (2005).

Palavras-chave:

Literatura. Memória. Identidade.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Discente, e-mail: projetosgeralifba@gmail.com
[2] UNILAB, IHL Malês, Discente, e-mail: elainecvvieira@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Docente, e-mail: miriansumica@unilab.edu,br

INTRODUÇÃO

Em Terra sonâmbula, romance de Mia Couto publicado em 1992 e filme de Teresa Prata lançado em 2005, o foco narrativo centra-se na história do m do velho Tuahir, sobreviventes das guerras civis que assolaram Moçambique imediatamete depois da independência do país. O menino narrador é tam um trauma ainda mais profundo: ele é um sobrevivente que perdeu suas memórias de primeira infância e tem no velho Tuahir o único elo com o seu também o elo com o passado de Moçambique, num momento anterior às guerras, em que havia, comida e emprego, senão reais, imaginários na mem um homem atormentado pela fome, pelo cansaço e pela proximidade da morte. Muidinga, o menino, lê nos cadernos de Kindzu, encontrados num ôni fragmentos de histórias que falam da guerra, de perdas individuais e coletivas, e da busca por uma esperança, encarnada no menino perdido. Segund O processo de recomposição dos termos da vida a partir da possibilidade de acessar um passado pode ser visto como metáfora da condição do próprio Moçambique, e sua jovem literatura. Ao mesmo tempo em que Muidinga precisa lembrar-se dos fatos e das pessoas que constituíram sua vida antes d implícito do romance faz um esforço semelhante, incluindo episódios que intentam construir um passado minimamente coeso para a nação. Episódios Siqueleto", "O fazedor de rios", "As idosas profanadoras", entre outros, compõem capítulos que trazem elementos e verdades da cultura, assim como tradicionais, podendo inclusive ser lidos separadamente, como estórias curtas (LIMA; REIS, 2016, p. 263).

O velho Tuahir, que perdeu a capacidade de narrar suas experiências devido aos horrores vivenciados nos campos de guerra, reencontra no menino M condições de dizibilidade de um passado anterior, que se reinaugura em novo mundo quando o menino cria o rio Mãe, que inunda a tudo e refertiliza o moçambicano. O ônibus abandonado, abrigo dos dois, vira o carco que conduz o passado encarnado em Tuahir ao futuro encenado por Muidinga. Tant Mia Couto quanto o filme de Teresa Prata buscam apontam estratégias para lidar com os escombros de uma identidade devastada para reconstruir em de uma nação a ser reconstruída.Pensar nas estratégias discursivas usadas para representar essas identidades em transformação é o desafio epistemológico de quem se debruça sobre comparatista da literatura e do cinema numa perspectiva contemporânea. Nas obras selecionadas, as linguagens literária e cinematográfica são tecida entre imagens de memórias que enlaçam a tradição e a contemporaneidade globalizada. Partindo das premissas acima destacadas, considera-se que obras literárias e cinematográficas atua como suporte didático-metodológico que visa a problematização das representações identitárias presentes nas compõem memórias coletivas de nação, promovendo, como preveem as diretrizes da UNILAB, a cidadania e a valorização da pluriculturalidade.

METODOLOGIA

O bolsista comprometeu-se a participar das reuniões de trabalho já desenvolvidas semanalmente pelo Literarte - Grupo de Estudos em Literatura e outras linguagens, e estudo dirigido da obra literária e dos textos teóricos que embasam a pesquisa. É uma oportunidade de enriquecer a pesquisa bibliográfica com discus experiência, bem como do método comparativo e dedutivo, em que se parte da análise de objetos específicos para a compreensão de uma problemática partir da construção de premissas que servirão de argumentos para a criação de uma tese ao final dos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciar o bolsista na pesquisa em literatura, seu método e paradigmas, em diálogo com outras linguagens, como a cinematográfica, considerando as culturais para leitura do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto, e do filme homônimo, de Teresa Prata e propiciar o acesso a referencial teórico suplementar às ementas das disciplinas oferecidas na grade curricular regular. Promover a criticidade a partir da problematização de conceitos como identidade, nação e memória. Fomentar a formação de pesquisador consciente da missão ética de questionamento de paradigmas identitários que perpetuem preconceitos

CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa "O menino e o velho: memórias e odentidades, passado e porvir em Terra Sonâmbula, romance e filme" propôs como metodologia o método de pesquisa é o dedutivo, em que se parte da análise de objetos específicos para a compreensão de uma problemática mais geral, a partir da construção de premissas que servirão de argumentos para a criação de uma tese ao final dos trabalhos. O projeto de pesquisa Entre meninos e velhos: memórias e identidades redesenhadas em Avódezanove e o segredo do soviético e em Terra sonâmbula, romance e filme se desenvolverá através de leituras integradas do filme Terra Sonâmbula (2005), de Teresa Prata, dos textos literários Terra Sonâmbula, de Mia Couto, publicado em 1992, e Avódezanove e o segredo do soviético, de Ondjaki, publicado em 2008. Para nortear essas leituras, serão considerados referenciais teóricos basilares para os estudos em torno da memória, coletiva e individual, como os desenvolvidos por Ecléa Bosi em Memória e sociedade: lembranças de velhos (1994) e Maurice Halbwachs em A memória coletiva (2006), por exemplo. Para discutir os aspectos ligados à teoria da narrativa, estudos como Estética da criação verbal, de Mikhail Bakthin (2003), O narrador considerações sobre a obra de Nicolai Leskov, de Walter Benjamin (1994), Memoria y espanto o el recuerdo de infância, de Néstor Braunstein (2008), entre outros. Aspectos de literatura, identidade e nação em Angola e Moçambique serão analisados a partir de estudos como Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários (2005), de Rita Chaves; Narrativas da moçambicanidade: os romances de Paulina Chiziane e Mia Couto e a reconfiguração da identidade nacional, de Maria do Carmo Tedesco (2008), e A memória como lugar de escrita em dois romances angolanos contemporâneos, de Carmem Lúcia Tindó Secco (2015). Para embasar os aspectos relativos a identidade, representação e pós-colonialidade, as obras de Stuart Hall (2003;2004) e Homi Bhabha (2005), entre outras, serão as principais referências teóricas. Para discutir a adaptação cinematográfica de Terra sonâmbula e questões ligadas à cinematografia africana, serão tomadas como pressuposto as reflexões de Robert Stam (2008), Ismail Xavier (1998), Alessandra Meleiro (2007) e Manthia Diawara (2011). O estudo dos textos literários, cinematográficos e teóricos ocorrerá nos encontros semanais já realizados pelo Literarte- Grupo de Estudos em Literatura e Outras Linguagens, que abrigará o projeto Entre meninos e velhos: memórias e identidades redesenhadas em Avódezanove e o segredo do soviético e em Terra sonâmbula, romance e filme como parte da linha de pesquisa Círculo de Multi-leituras: reflexões sobre memórias e identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema. O trabalho direcionado à Iniciação Científica prevê o estímulo à formação de pesquisadores interessados em aprimorar seus conhecimentos e multiplicá-los em sua prática docente futura. Com este projeto, pretende-se contribuir com a missão universitária de formação também pela/para a pesquisa, além do ensino e da extensão, sobretudo no tocantes às reflexões sobre as memórias e representações identitárias na literatura e no cinema considerando a condição pós-colonial em países como Angola e Moçambique, cuja missão de (re)inventar símbolos e signos de nação perpassam pelas transformações traumáticas promovidas pelo colonialismo e pelas guerras pós-coloniais. A sua conclusão comprova a importância da iniciação científica no processo formativo do estudante de letras e na sua posterior inserção em outras ações voltadas para pesquisa na pós-graduação por exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às forças que guiam o universo, depois à prof. Mirian Sumica Carneiro Reis, que acreditou no meu potencial, e à PIBIC que possibilitou a realização desse projeto de suma importância para a descolonização dos saberes e para minha formação.

REFERÊNCIAS

ABDALA Jr, Benjamin (Org.). Margens da Cultura. São Paulo: Boitempo, 2004.

ALMEIDA, Milton José de. Cinema: arte da memória. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura de Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BAKTHIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BALOGH, Anna Maria. Conjunções, disjunções, transmutações da literatura ao cinema e à TV. São Paulo: ANNABLUME: ECA USP, 1996. BEAUVOIR, Simone. A velhice. Tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, v. 1).

BERGSON, Henri. Duração e Simultaneidade: a propósito da teoria de Einstein. Tradução: Paula Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

¬_____. Matéria e memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução: Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (Tópicos).

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Tradução: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Tradução: Myrian Ávila et al. 3. reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (col. Humanitas). BOSI, Alfredo. Entre a literatura e a história. São Paulo: Ed. 34, 2013.

_____. Literatura e Resistência. São Paulo: Companhia da Letras, 2002.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade lembranças de velhos. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. BRAUNSTEIN, Néstor A. Memoria y espanto o el recuerdo de infância. Ciudad de Mexico: Siglo Veintiuno Editores, 2008.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. Tradução: Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Tradução Maurício Santana Dias. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

CHAMBERS, Iain. Poder, língua e a poética do pós-colonialismo. Revista Via Atlântica, n. 17, p. 17-28, São Paulo, jun. 2010. CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Tradução: Cristina Antunes. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Tradução: Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. COUTO, Mia. Terra sonâmbula. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. Tradução: Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Cinema 2).

_____. Proust e os signos. Tradução: Antônio Piquet e Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Tradução: Maria Beatriz Marques Nizza da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2011. DIAWARA, Manthia. Cinema africano. Lisboa: Sextante, 2011.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002a.

_____. O sentido do filme. Tradução: Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002b.

FERREIRA, Carolin Overhoff (org.). África: um continente no cinema. São Paulo: Editora UNIFESP, 2014.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema. rio de Janeiro: Ed. PUC Rio / 7 Letras, 2010. FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos e escritos, III).

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

HAMILTON, Russell G. A literatura dos Palop e a teoria pós-colonial. Revista Via Atlântica, n. 3, p. 12-22, São Paulo, dez. 1999.

LIMA, Ludmylla Mendes; REIS, Mírian Sumica Carneiro. Escombros da falsa paz: as memórias indizíveis da nação em Terra sonâmbula. Revista Cerrados, n. 41, p. 261-275, Brasília, 2016.

LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução, posfácio e notas: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2000.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Tradução: Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MELEIRO, Alessandra (org.). Cinema no mundo: indústria, política e mercado África. Volume 1. São Paulo: Escrituras, 2007.

MURARO, Andrea Cristina. Avódezanove e o segredo do soviético: janelas do tempo. Revista Via Atlântica, n. 16, p. 275-280, São Paulo, 2009. ONDJAKI. Avódezanove e o segredo do soviético. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORLANDI, Eni. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007. PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução Olga Savary. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003. PRATA, Teresa (Dir.). Terra sonâmbula. Duração: 1h43. Portugal/Moçambique, 2007. Disponível em:

. Vários acessos.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental org. / Editora 34, 2005.

RICOEUR, Paul. A metáfora viva. Tradução: Dion Davi Macedo. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.